

Prefácio Andre Lemos

Começo a ler estes *Cadernos de viagens* em uma avião, num voo entre Salvador e São Paulo. Não podia haver lugar mais especial do que este para pensar sobre o que dizer como introdução ao web diário do professor e colega de Universidade Federal da Bahia André Lemos. Um texto - em letras e imagens - que trata de *comunicação, lugares e tecnologias*. Comunicação entre lugares, conectando pessoas distantes, através de tecnologias, as mais diversas possíveis, que ligam meios de transporte com meios de comunicação, como já pontuou há um bom tempo atrás Rene Berger, no seu *Il nuovo Golen*, que também li numa viagem de estudo como a aqui descrita.

O texto é recheado de constatações e angústias — naturais do nosso tempo, diriam alguns — de um acadêmico que, não perdendo o rigor, passeia — para ser mais coerente, *flana* — com os lugares, livros, sites, mapas, coisas e gentes. Esse mix, de fato, dá charme especial ao livro, que é uma deliciosa viagem acompanhando o seu percurso durante o seu pós-doutoramento no Canadá. Mas os passeios não se limitam àquele país, muito menos a apenas uma parte dele. Trata-se de uma viagem planetária, com idas e vindas, referências, reflexões, provocações e, muitas, imagens.

Uma coisa volta subliminarmente em todo o texto. Trata-se da constatação maior de que não temos mais tempo para nada. Alguns anos atrás, num tempo que ainda não tinha Twitter, André questiona em seu *Carnet de Notes*: "Por que corremos tanto?", e ele mesmo completava: "E gostamos!"

Aqui podemos continuar a conversa. Gostamos ou somos empurrados a nos conformar com essa correria? No nosso cotidiano universitário, pelo que vejo no Brasil e no mundo, e também em muitas outras profissões, estamos quase que impelidos a correr, produzir, estar na frente. E não temos mais tempo para ver. Para contemplar. Para nos deliciarmos com o simples olhar. *Bizojar*, dar uma *ispiada*, como se diz aqui na Bahia.

Mas André busca dar um tempo nesse tempo e destacar esse seu momento de reflexão, o que, na verdade, deveria ser o trabalho cotidiano dos pesquisadores, que, com tempo, teriam possibilidade de maturar e refletir mais sobre os conhecimentos e as culturas. Não temos mais isso! Vivemos, nas universidades, a alucinada vida do correr para publicar — ou perecer! -, fazendo projetos e mais projetos

para concorrer a editais que, se aprovados, nos possibilitarão termos um pouco de recursos para as nossas necessidades básicas profissionais. Depois, os relatórios, as prestações de contas e, os novos projetos. *Eppur se move!*

E nada do tempo para flamar!

As escritas leves, essas, foram sendo deixadas de lado por muitos. Felizmente, não por todos.

André Lemos é um desses que não deixa de rabiscar umas linhas em seu *Carnet de notes* na web, desde um tempo em que mal tinha blog. Hoje, dos seus webescritos, nos oferece esses *Cadernos*, mantendo o estilo diário, com data marcada, anunciada e declarada. Aqui, podemos navegar pelos textos, mapas e fotografias, retrabalhados e re-apresentados em um formato de livro. No trato das imagens, a colaboração precisa de outro colega da UFBA, José Mamede.

Gosto de escrever sobre lugares que não conheço. Ou melhor, não conhecia, pois com as leituras desses originais pude fazer uma bela viagem pelo tempo e pelo espaço.

Dos muitos autores e livros referenciados, não conhecia o escritor argentino Alan Pauls. Fiquei curioso com o fragmento que antecede a bela imagem do *Parc la Fontaine* de Montreal, refletindo sobre a inércia. Inércia que não é só o estar parado, num mesmo lugar. Lamentavelmente poucos sabem disso (*recuerdos* dos meus bons tempos de professor de física!), já que inércia pode significar movimento. Mas este é um movimento constante o que vem a significar que ele, também, não é lá um movimento, digamos assim, tão movimentado. É um movimento calmo, controlado pela velocidade constante do deslocamento e dos acontecimentos. Mas, como não é movido pelos desequilíbrios, é um movimento que, como diz Alan Pauls, "não produz mudanças".

E são essas mudanças que nos fazem crescer. Foi o recente movimento de pós doutoramento que gerou esse livro. Foi nessa linha também o meu, imediatamente depois do dele, só que na Inglaterra, na cidade de Robin Hood, Nottingham. Assim, pensamos nós dois, deve ser o tal período sabático — expressão que vai ser destrinchada lá pelo meio do livro - dos professores universitários. Isso porque não tem coisa melhor do que viajar.

Ih! não tem não!

Pode dizer aí, pense e diga, as coisas melhores que você conhece e faz. Todas elas ficam ainda melhores se você estiver viajando, conhecendo novas gentes e desafiando-se permanentemente. O frio ou o calor, a Opera ou o concerto ao ar livre, o pub ou a destilaria, o carro ou o ônibus, tudo, tudo absolutamente tudo, tem o sabor do diferente. Mesmo que hoje, com esse mundo padronizado, dê um trabalho danado para se achar esse diferente. Mas isso é outra história e aqui, nos *Cadernos*, você vai poder ver muitas dessas histórias. Como, aliás, o fez brilhantemente Jim Jarmush no belo filme *Down by law*, onde a presença do estrangeiro mexe com o lugar. Traz nova vida e novos ânimos para aqueles que não se acomodam. André Lemos tem estudado intensamente as questões da cibercultura, olhando mais atentamente para os temas da mobilidade, dos territórios informacionais, dos controles de fronteiras, redes virais e conexões sem fios. Conexões e redes que tomam conta de todas as páginas e são, na verdade, as bases dos muitos mapas aqui também apresentados. Uma conjugação perfeita entre o texto, os mapas e as imagens. Como ele mesmo diz, "o texto importa, mas não sem as imagens. Estas têm vida própria e não são mero suporte daqueles".

Desde a saída de Salvador, para Edmonton, no Canadá, um lugar onde, pelas informações que ele nos dá, já foi um parque de dinossauros e hoje é uma dos maiores complexos de redes sem fio do mundo, ele já fazia as anotações que compõem os *Cadernos*. E nessas anotações, podemos contatar que essa conectividade intensificada, também significa maiores controles sobre os nossos movimentos, o que vem acontecendo em todo o mundo e, obvio, preocupa-nos por demais. Controles esses sempre associados à questão que virou mantra: a segurança. Nas ruas, nas casas, na rede, nos sistemas comunicacionais e interativos, impondo-nos um movimento ativista intenso na luta pelas liberdades na internet, e que aqui está descrito com detalhes em vários dos dias do diário.

Mas, claro, pensar no tema segurança lá no Canadá não tem nada a ver com o nosso pensar em segurança aqui no Brasil. Num dos trechos do livro, descreve ele o seu cotidiano: "Ontem no ônibus, na hora do rush (aqui é as 16h), muitos usavam *laptops*, consoles de games, celulares com ou sem gps. Só à minha volta tinha um cara com um MacBook, um outro jogando na console de games, uma mulher na minha frente usando o GPS no celular (não consegui fotografar) e um terceiro checando e-mail no Blackberry... Lugar de mobilidade física que é, de agora em diante, lugares de mobilidade informacional. Ônibus, trens, aviões e navios ou ferries seriam as ovas heterotopias por excelência, para usar o termo de Michel Foucault. Voltarei mais

adiante a este ponto."

Eu não. Acho que isso é o suficiente.

O leitor acompanhará o desdobramento dessas discussões sobre mobilidades e segurança ao longo do diário.

As imagens, belas imagens, ajudam a descomprimir, como ele mesmo afirma. Nos transportam para o frio, para a neve, para as ruas das cidades aqui passeadas, nos trazendo de volta, quem sabe de maneira mais forte, a mesma pergunta levantada por André e já referida: "Por que corremos?"

Mas corremos!

E, de corrida em corrida, o tempo vai passando e nós vamos atualizando essas questões, transformando-as, quem sabe, em alertas para pensarmos a nossa existência.

Na sua chegada dessa viagem - eu preparando-me para a minha ida -, encontramos-nos num debate que propus à TV Educativa da Bahia. O tema era o futuro da internet mas, no fundo, o que queríamos era falar do futuro do planeta. Conversa ao vivo vai, conversa ao vivo vem, e nos resta alguns segundos para os últimos comentários. André Lemos não pestanejou e, depois de ter escrito esse detalhado diário ao longo de 12 meses, encerrou o programa - e o papo! - com uma contundente frase-questão: "O futuro?! O futuro, seguramente vai depender da nossa capacidade de desplugar".

É *vero*, desplugar.

Quem sabe possa essa ser a atitude mais correta, concreta e mais necessária para o momento contemporâneo.

Espero que o leitor delicie-se com os textos e as imagens, realize profundas viagens com esses *Cadernos* e, assim, desplugado, relaxe para fazer esse delicioso e delirante passeio por espaços, palavras, línguas e imagens.

O livro, portanto, é o resultado de anotações no seu *moleskine*, (hhuuummm, mais um viciado nos cadernos físicos, bons e belos, que acompanham os viajantes, mesmo aqueles que, como nós, usam todos os recursos tecnológicos!), e lhe possibilitará ir flanando pelos espaços do Canadá, da Espanha, Suíça, Portugal, e tantos outros desta e de

outras viagens, com os links para os outros espaços vividos, a *vero* ou na imaginação.

"Estou com as malas prontas esperando o taxi".

Ele vai partir.

Esse período do *Carnet de Notes* vai se fechar e com isso, abrir inúmeras outras possibilidades. Para o pensar. Para o discutir, refletir e escrever. Re-escrever. Na web, nas revistas acadêmicas, nos jornais e panfletos.

O taxi está chegando. São três malas de matéria física e toneladas de bites sendo transportados pela infoesfera de forma permanente e continua.

"Ao aeroporto!".

O voo vai sair. Acabou o seu tempo. Acabou o meu tempo. Acabou o nosso tempo.

Paulinho da Viola:

"Olá, como vai ?
Eu vou indo e você, tudo bem ?
Tudo bem eu vou indo correndo
Pegar meu lugar no futuro, e você ?
Tudo bem, eu vou indo em busca
De um sono tranquilo, quem sabe ...
Quanto tempo... pois é...
Quanto tempo.
(...)
O sinal ...
Eu espero você
Vai abrir...
Por favor, não esqueça,
Adeus..."

Adeus, até breve.

Boas viagens, leitor! (e não esqueça o seu *moleskine*! Essa conversa não pode parar).

Praia do Forte, Bahia, outubro de 2009.

Nelson De Luca Preto
www.pretto.info